

**Implantação de ecomuseus em áreas de proteção ambiental: estudos  
iniciais para o Ecomuseu Ilha Grande, RJ – Unidades Museu do Cárcere e  
Museu do Meio Ambiente**

**Thereza Christina de Almeida Rosso**

Graduada em Engenharia Civil pela FEMG (1978), mestrado em Engenharia Civil pela COPPE/UFRJ (1986) e doutorado em Engenharia Oceânica pela COPPE/UFRJ (1997). Professor Adjunto VII da UERJ.

**Ricardo Gomes Lima**

Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela UFF (1978). Mestre em Artes Visuais / Antropologia da Arte UFRJ (1993). Doutor em Antropologia Cultural pelo UFRJ (2006). Professor Adjunto do Instituto de Artes / UERJ.

**Gelsom Rozentino de Almeida**

Mestrado em História pela UFF (1994) e doutorado em História pela UFF (2000). Professor adjunto da UERJ.

**Julia Wagner Pereira**

Graduação em História pela UFRJ (2005). Mestrado em Museologia e Patrimônio pela UNIRIO(2009). Trabalha na UNIRIO.

**Gabriela Faria**

Graduada em Museologia pela UNIRIO (2007). Museóloga do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho.

**Gabriela Machado Alevato**

Graduada em museologia pela UNIRIO (2005). Atualmente é museóloga do Projeto Ecomuseu da Ilha Grande da UERJ.

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

## **Resumo**

A partir da história da ocupação da Ilha Grande, no município fluminense de Angra dos Reis, o artigo discorre sobre a criação do Ecomuseu Ilha Grande, criado em 1994, quando a área passou a ser administrada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Constituído por 4 unidades: Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Centro Multimídia e Parque Botânico, o Ecomuseu Ilha Grande busca ações de desenvolvimento social e de equilíbrio entre o meio ambiente, a população local, os pesquisadores, professores e estudantes universitários e o público amplo que frequenta a região. Apresentam-se ainda os principais desafios para sua implantação em ambiente insular e protegido ambientalmente por legislação específica.

## **Abstract**

Including the history of occupation of Ilha Grande, located in Angra dos Reis city, the article describes the creation of Ilha Grande Ecomuseum, created in 1994, when the area became a part of Rio de Janeiro State University. Divided in four units: Prison Museum, Environment Museum, Multimedia Center and Botanical Park, the Ilha Grande Ecomuseum searches social development and balance actions between the environment, local population, researchers, teachers and university students and the wide public that visits the site. We introduce also the main challenges faced in the course of its development in an island field, protected by law.

## **1. Introdução**

Inúmeras propostas de ocupação territorial, projetos arquitetônicos, obras de engenharia e implantação de tecnologias podem gerar graves conflitos de uso dos recursos naturais, provocando impactos ambientais, econômicos e sociais. A

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

questão ambiental está incorporada à Arquitetura e à Engenharia, uma vez que estas são responsáveis diretas por significativas transformações da natureza ao mesmo tempo em que são capazes de valer-se de outras diversas ciências para desenvolver técnicas capazes de minimizar os impactos das ações antrópicas sobre o meio ambiente.

Os projetos que consideram as ações sobre o meio ambiente também podem gerar benefícios econômicos, como reduções significativas na operação e manutenção da edificação. Como observado por Freitas *et al.* (2008), a engenharia civil tem grande impacto na economia, na sociedade e no planeta, mas seus impactos ambientais negativos podem ser diminuídos através do emprego de técnicas e práticas ambientalmente adequadas. Agregadas ao conceito de arquitetura sustentável, as atuais formas de projetar e construir devem não só envolver ações que levem em consideração os aspectos convencionais, mas também observar, na formulação de custos e benefícios, a participação popular, a inclusão social, os aspectos culturais, tradicionais e históricos da população local, dentre outros. Somente a partir dessas considerações será possível a adoção de uma edificação que atenda a seus objetivos básicos e que seja ecologicamente correta.

Esse é a temática desse trabalho. Apresentam-se aqui os primeiros estudos desenvolvidos para a implantação do Ecomuseu Ilha Grande. Localizado em um dos *campi* regionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Ecomuseu Ilha Grande é composto por quatro unidades básicas: **Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Parque Botânico e Centro Multimídia**. As reflexões a seguir têm como foco principal a edificação do Museu do Cárcere e do Museu do Meio Ambiente, como apresentado.

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

## 2. O ambiente de estudo – Ilha Grande, Rio de Janeiro

A região da bacia hidrográfica da baía da Ilha Grande<sup>1</sup> é considerada patrimônio nacional, segundo a Constituição Federal, que em seu artigo 225, parágrafo 4º, dispõe que:

*“A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e a sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais”.*

Localiza-se na Região Hidrográfica do Estado do Rio de Janeiro - RH-1, (Região Hidrográfica da Baía de Ilha Grande), conhecida como Costa Verde, no município de Angra dos Reis, no sul do Estado do Rio de Janeiro (**figura 1**).

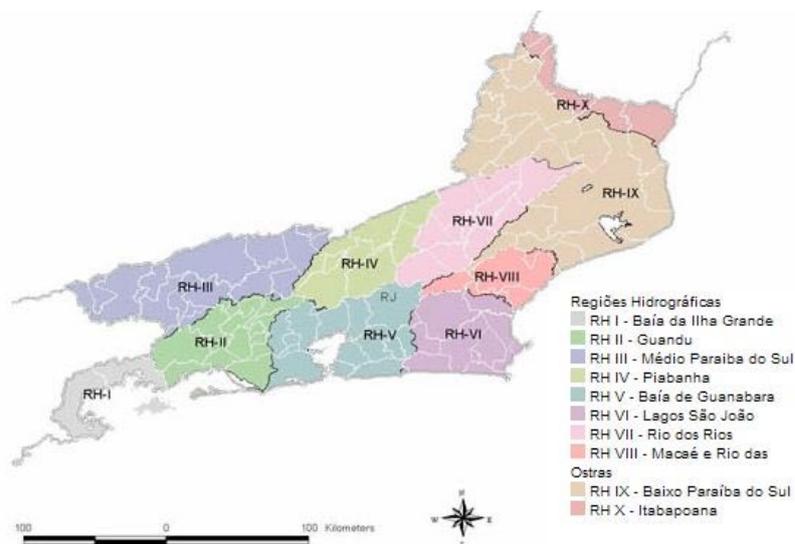


Figura 1. Mapa das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: Resolução CERHI-RJ nº 18, 2006.

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

A Ilha Grande tornou-se um pólo turístico a partir da implosão das instalações carcerárias de Vila Dois Rios, em 1994, tratando-se de uma região com enorme potencial turístico e ambiental, por estar situada entre e próxima a dois centros urbanos extremamente desenvolvidos – Rio de Janeiro e São Paulo. A baía da Ilha Grande consiste em um bom exemplo de uso misto e, invariavelmente, conflituoso do espaço costeiro. Foram implantados no âmbito desse ambiente insular um terminal petrolífero, duas usinas nucleares (Angra I e II), um grande estaleiro, um porto comercial, recentemente adaptado para serviços “*off-shore*”, e um terminal de minérios. O turismo, a pesca artesanal e a maricultura são outras atividades econômicas presentes, de geração de capital, desenvolvidas na região sem o devido reconhecimento e amparo legal (BASTOS, 2006). Tais atividades econômicas associadas interagem e invariavelmente pressionam os ecossistemas costeiros da região (BASTOS, *et al*, 2009). Segundo Araña (1999) e FAO (2004), tais ambigüidades são inerentes à zona costeira e se constituem em um dos grandes desafios ao desenvolvimento local sustentável. Este corpo d’água também se localiza próximo às bacias de exploração de petróleo de Campos e Santos, ao Porto de Angra dos Reis, ao Estaleiro Verolme, ao terminal da Petrobrás, às Minerações Brasileiras Reunidas, ao Porto de Sepetiba e a um complexo industrial de grande impacto sobre a região. A proximidade com regiões urbanas, industriais e portuárias cria uma constante tensão entre desenvolvimento e preservação ambiental<sup>2</sup>.

A costa litorânea abriga um mosaico de fisionomias de alta relevância ambiental. Ao longo de toda a região podem ser encontrados áreas de Floresta Ombrófila Densa, manguezais, restingas, costões rochosos, brejos, lagoas, estuários, recifes de corais e outros ambientes importantes do ponto de vista ecológico, todos apresentando diferentes espécies animais, vegetais e outros. Na formação florestal costeira, os manguezais merecem destaque por cumprir funções essenciais na reprodução da vida marinha. Em última análise, todos os

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

espaços litorâneos da ilha possuem riquezas significativas de recursos naturais e ambientais, com forte relação com os aspectos culturais e históricos que também devem ser destacados. Os trabalhos realizados por SANTIAGO *et al.*, (2009), apresentam relatos dessa importância, descritos resumidamente a seguir.

Evidências arqueológicas atestam a presença do homem 'pré-histórico' na Ilha Grande, seguidas de dados históricos que demonstram terem sido os Tamoio, cuja nação se estendia de Cabo Frio, no litoral norte do Estado do Rio, até as proximidades de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, os primeiros povos a habitar o espaço em tempo posterior.

No século XVI, a ilha foi importante centro de abastecimento de embarcações, utilizada para obtenção de água e alimento, tanto por portugueses, para evitar os Tamoio no continente, como por piratas e contrabandistas, para evitar a fiscalização portuguesa. Durante os séculos XVI ao XIX, foi destaque internacional registrando episódios de pirataria, tráfico de escravos e contrabando de mercadorias.

Os primeiros registros sobre as tentativas de colonização da Ilha Grande datam de 1591, sendo que a colonização efetiva iniciou-se entre 1725 e 1764. As lavouras de cana de açúcar e café são as principais atividades no período, com destaque à fazenda de plantação de café da Vila Dois Rios.

A origem do presídio do Lazareto está no século XIX. No final do Império, já na década de 1880, com o rápido crescimento da imigração, o governo percebeu que era necessária a criação de um novo lazareto, ou seja, de um local para o isolamento de doentes portadores de doenças infecto-contagiosas. No caso, fundamentalmente a cólera. Técnicos do Império percorreram todo o litoral fluminense e paulista, e após inúmeros estudos, acabaram selecionando a Ilha Grande, um local àquela época praticamente deserto, mas próximo de Angra dos Reis e em uma distância não muito grande nem do Rio de Janeiro, nem de São

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

Paulo, os principais destinos dos imigrantes. O local, portanto, fora escolhido devido à sua localização, mas também pela possibilidade de isolamento dos doentes.

Em 1884, o Império comprou, então, duas fazendas: a primeira, no lado voltado para o Continente, ia da Praia Preta até o Abraão. A outra, voltada para o Oceano Atlântico, chamada de Dois Rios, ia da Praia de Santo Antônio até Parnaioca.

Naquele mesmo ano, começaram as obras de construção do Lazareto na primeira fazenda. Em dois anos, os edifícios eram entregues. Sua divisão interna assemelhava-se à dos navios de imigrantes: havia um pavilhão de primeira classe, um de segunda e outro de terceira. Os dois primeiros estavam situados a 500m da praia, enquanto que o último fora construído à beira-mar. No complexo, além dos dormitórios, também havia restaurantes, laboratório bacteriológico, enfermaria, farmácia e jardins.

O surgimento do Lazareto e sua constante lotação exigiram algumas obras complementares pouco após sua inauguração: já em 1889 foi necessária a construção de um aqueduto para trazer água das montanhas até o complexo. Dois anos depois, em decorrência do crescimento trazido pelo lazareto, a vila do Abraão foi elevada a distrito de Angra dos Reis.

O governo republicano logo passou a ter outros planos para o complexo da Ilha Grande. A primeira proposta a surgir foi a de transformar todo aquele local em um enorme orfanato, destinado aos filhos de imigrantes, de ex-escravos e da população pobre do Rio de Janeiro.

A idéia não vingou, mas rapidamente aquelas construções deixariam de ser apenas destinadas aos doentes. Em 1893, o Lazareto recebe seus primeiros presos: são os rebelados da Revolta da Armada. Gradativamente, o local passou a receber presos junto dos doentes até que, em 1913, acabou sendo fechado.

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

Com a Revolução Constitucionalista em São Paulo, em 1932, Getúlio Vargas reabriu o Lazareto, mas desta vez apenas como prisão. Para o local, foram enviados os presos de guerra, entre eles o escritor Orígenes Lessa. O diretor era o Tenente Caneppea. Com a anistia após a vitória getulista sobre os constitucionalistas, o Lazareto voltou a ser apenas uma prisão normal.

No período da Segunda Guerra Mundial, o Lazareto, então Colônia Penal Candido Mendes, foi reformado no ano de 1940 e passou a receber os presos que estavam na Colônia Penal de Dois Rios. Aquela prisão destinava-se agora somente aos prisioneiros de guerra. Em 1962, durante o Governo Carlos Lacerda (1960-1965) a prisão foi desativada e demolida no ano seguinte. Restam hoje apenas uma galeria e o aqueduto.

A Colônia Correccional de Dois Rios foi criada em 1894 e instalada oficialmente em 1903, para afastar da cidade os bêbados e vagabundos - “presos comuns”. Ao longo de sua história a Colônia passou por inúmeras reformas, que foram lentamente a transformando em uma prisão de altos muros, de fuga muito difícil. Na década de 1940 passa se chamar Colônia Penal de Dois Rios. Durante a ditadura militar, já como Instituto Penal Candido Mendes, os “presos comuns” ocupavam o térreo, o primeiro e o terceiro pisos do edifício central. Os presos políticos ficavam em um regime ainda mais fechado, no segundo piso. Foi nesse Instituto Penal, considerado de “segurança máxima”, que foi criado o Comando Vermelho, em 1979. Seis anos depois, em 1985, foi realizada a mais espetacular fuga da Ilha Grande: José Carlos Encina, líder do Comando Vermelho, conseguiu fugir do presídio em um helicóptero. Em 1993, o presídio foi desativado. Em abril de 1994, foi semi-demolido pelo Governador Leonel Brizola.

Esse complexo penal sofreu duas grandes demolições: em 1962 o antigo Lazareto foi demolido por ordem do governador Carlos Lacerda. Em 1994, a cena se repetiu, desta vez em Vila Dois Rios. A Penitenciária Cândido Mendes, após ser desativada, também foi parcialmente destruída por uma implosão.

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ passou a ser, em 1994, cessionária dessas antigas instalações e benfeitorias, que somam 32 km<sup>2</sup>. Iniciou suas atividades de pesquisa dirigidas à preservação e ao desenvolvimento sustentável da ilha e suas adjacências por intermédio do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável - CEADS. Nos termos de cessão estava prevista, além da instalação do CEADS, a criação do Ecomuseu Ilha Grande, descrito a seguir.

Em termos legais, a Ilha Grande é protegida por lei desde 1971, com a criação do Parque Estadual da Ilha Grande, de acordo com o Decreto Estadual n<sup>o</sup>. 15.273 e conforme pode ser visto na **tabela 1**. É considerado o segundo maior parque insular do Brasil. Os Parques Estaduais são Unidades de Proteção Integral, que têm como objetivo básico a preservação da natureza, possibilitando em determinadas zonas ou áreas a realização de pesquisas científicas e em outras zonas ou lugares, atividades de educação ambiental e de recreação em contato com a natureza, sem prejuízo daquele objetivo básico.

**Tabela 1. Legislações ambientais relacionadas à preservação ambiental da Ilha Grande.**

<b>Legislações</b>	<b>Descrição</b>
Decreto Estadual n <sup>o</sup> 15.273/1971	Cria o Parque Estadual da Ilha Grande
Decreto Estadual n <sup>o</sup> 16.067/1973	Demarca o Parque Estadual da Ilha Grande
Decreto Estadual n <sup>o</sup> 2.061/1978	Dispõe sobre o Parque Estadual da Ilha Grande
Decreto Estadual n <sup>o</sup> 2.648/1979	Acrescenta dispositivo no Decreto Estadual n <sup>o</sup> 2.061/78 (Parque Estadual da Ilha Grande)
Decreto Estadual n <sup>o</sup> 4.972/1981	Cria a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul
Decreto Estadual n <sup>o</sup> 9.452/1982	Cria a Área de Proteção Ambiental de Tamoios
Decreto Estadual n <sup>o</sup> 15.983/1990	Cria o Parque Estadual Marinho do Aventureiro

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

Decreto Estadual nº 20.172 1/1994	Institui o Plano Diretor da Área de Proteção Ambiental de Tamoios
2007	Amplia a área do Parque Estadual da Ilha Grande. Somando-se a Reserva Biológica da Praia do Sul e do Parque Estadual Marinho do Aventureiro, a Ilha Grande passou a ter um total de 87% de área preservada

Fonte: [www.inea.rj.gov.br](http://www.inea.rj.gov.br) – acessado em junho de 2010.

A partir de 2007, somando-se a Reserva Biológica da Praia do Sul e do Parque Estadual Marinho do Aventureiro, a Ilha Grande passou a ter um total de 87% de área preservada por legislação específica, sendo ainda parte integrante o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, conforme Lei Federal nº 9.985 de 2000.

### 3. Sobre o Ecomuseu Ilha Grande

Segundo Soares (2006), os primeiros estudos sobre Ecomuseologia ocorreram a partir de [1936](#) com o trabalho apresentado por [Georges-Henri Rivière](#). Seu conceito efetivo e o início de ações práticas ocorreram na França na década de 1970, com os trabalhos realizados por Hugues de Varine.

Como apresentado na literatura especializada, o conceito contemporâneo de ecomuseu segue os atuais paradigmas científico-filosóficos em oposição ao modelo tradicionalista cartesiano. Dois principais aspectos devem ser observados em sua concepção: a *preocupação ecológica* e a *participação da comunidade local*, sendo a população onde este se encontra considerada fundamental para a formulação, execução e manutenção do mesmo.

Tais conceituações são as premissas básicas do Ecomuseu Ilha Grande. Composto por quatro unidades básicas: **Museu do Cárcere**, **Museu do Meio**

Implantação de ecomuseus em áreas de proteção ambiental: estudos iniciais para o Ecomuseu Ilha Grande, RJ – Unidades Museu do Cárcere e Museu do Meio Ambiente

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

**Ambiente, Parque Botânico e Centro Multimídia (figura 2)**, o Ecomuseu Ilha Grande tem como seus principais objetivos o desenvolvimento de ações voltadas para atividades de preservação, investigação e divulgação do meio ambiente, da história e da vida sociocultural da ilha.

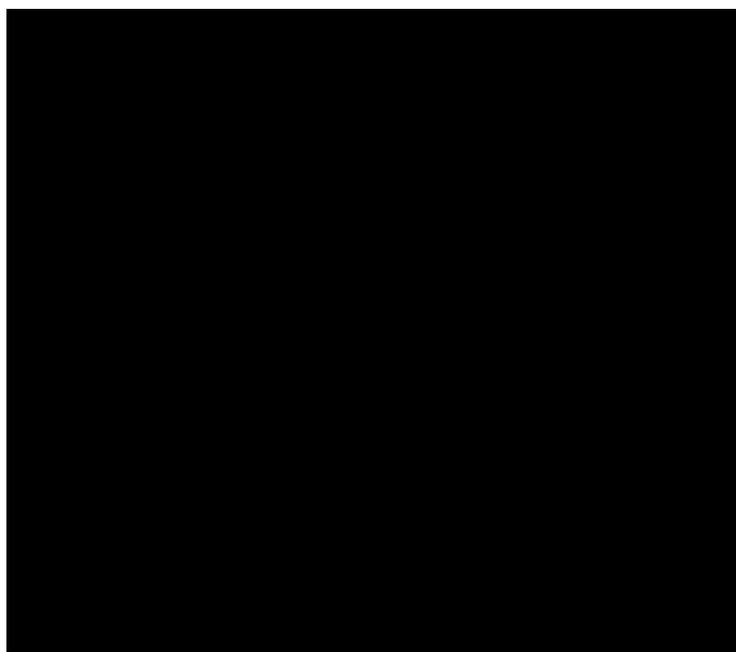


Figura 2. Apresentação esquemática das unidades do Ecomuseu Ilha Grande.

O Ecomuseu Ilha Grande teve a sua concepção prevista nos dispositivos legais de 1994, quando a UERJ passou a ser cessionária da área (ver **figura 3**), tendo sido criado oficialmente em 20 de dezembro de 2007. Em termos esquemáticos, temos a seguinte situação: o território é a própria ilha, ainda que os principais núcleos do museu estejam instalados no *campus* da UERJ em Vila Dois Rios; a população local é constituída pelos moradores de Vila Dois Rios, pelas comunidades das praias vizinhas e pela comunidade acadêmica que ali desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão. Esse conjunto museal

Implantação de ecomuseus em áreas de proteção ambiental: estudos iniciais para o Ecomuseu Ilha Grande, RJ – Unidades Museu do Cárcere e Museu do Meio Ambiente

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

articula-se a uma perspectiva de desenvolvimento socioambiental que tem vínculos estreitos com comunidades globais (ECOMUSEU, 2009).

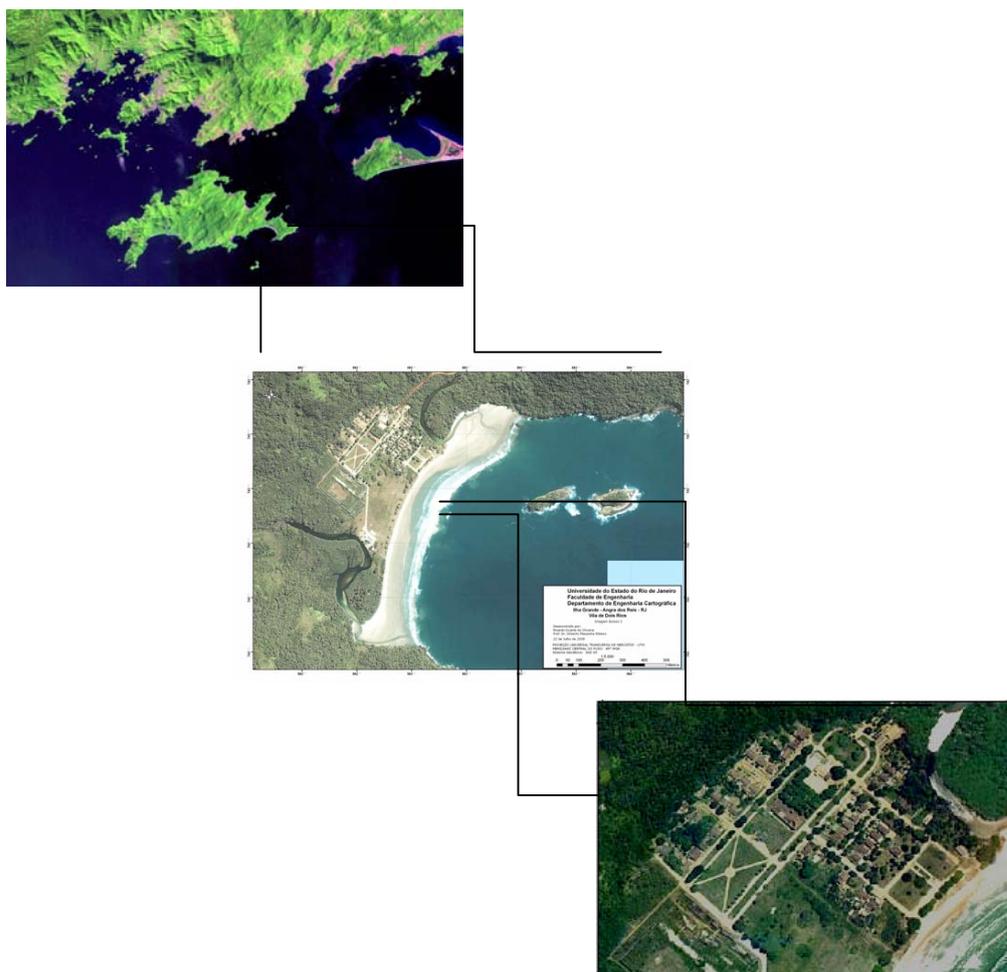


Figura 3. Localização das instalações da UERJ na Vila Dois Rios na Ilha Grande.  
(Fonte: adaptadas a partir de imagens obtidas em [www.uerj.br](http://www.uerj.br)).

A primeira unidade, o Museu do Cárcere, foi inaugurada de junho de 2009, e já registra grande fluxo de público. Somente em janeiro de 2010 recebeu cerca de 1300 visitantes, segundo registro no Relatório Interno do Museu do Cárcere (ECOMUSEU, 2010).

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

O Museu do Cárcere ocupa a portaria de entrada principal e a antiga padaria do Instituto Penal Cândido Mendes não demolidas com a implosão de 1994. Trata-se de um conjunto de salas que, após obras de restauração, abrigará exposições sobre a história das instituições carcerárias na Ilha Grande, que lá funcionaram entre 1894 a 1994 e aspectos da história e da cultura locais. Dessas instalações, já foi recuperado o prédio da padaria onde se inaugurou uma primeira unidade expositiva, referente à história das instituições carcerárias locais. As **figuras 4a** e **4b** apresentam imagens do local anterior às intervenções e imagens atuais.



(a)

(b)

Figuras 4. Vistas do Museu do Cárcere. a) Fachada do Pátio Interno anterior às intervenções e a parte já aberta à visitação na antiga padaria; b) Fachada Principal antes e já em funcionamento.

Fonte: Fotos do Acervo do ECOMUSEU.

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

O tratamento adequado das ruínas do Instituto Penal Cândido Mendes tem por objetivo servir como importante fonte de reflexão sobre a violência presente nos sistemas carcerários brasileiros ao longo de um século de práticas carcerárias.

Além de seu papel fundamental de atender o público proporcionando educação formal e não-formal para amplos setores da população, o Museu do Cárcere oferece cursos gratuitos de formação de eco-monitores capacitando moradores a atuar como guias locais, atividades de arte-educação, atendimento às escolas e grupos de visitantes e, no entanto, necessita ampliar suas instalações e modernizar o espaço físico que será utilizado para o armazenamento das peças do acervo, quando estas não estão em exposição. A guarda de um acervo demanda uma reserva técnica, com condições físicas adequadas, condições climáticas estáveis e condições de segurança apropriadas à conservação dos diversos materiais.

Visto que nenhuma instituição desenvolve trabalho semelhante, tendo por foco a salvaguarda da memória do sistema penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, em especial da Ilha Grande, o projeto pode ser considerado pioneiro, contribuindo assim para a formação da cidadania e para a reflexão sobre os direitos humanos.

O Museu do Meio Ambiente tem a sua previsão de instalação no prédio mais antigo da região, parte integrante da Fazenda Dois Rios, utilizado também como presídio feminino desde 1894. Sua importância histórica também deve ser ressaltada, pois foi nessa edificação que esteve preso Graciliano Ramos e que serviu de inspiração para seu livro: Memórias do Cárcere, publicado em 1953. Essa unidade do Ecomuseu Ilha Grande tem entre suas atribuições o desenvolvimento de atividades relacionadas à natureza, à preservação da biodiversidade, à educação ambiental, sendo ainda o principal elo entre a UERJ e

Implantação de ecomuseus em áreas de proteção ambiental: estudos iniciais para o Ecomuseu Ilha Grande, RJ – Unidades Museu do Cárcere e Museu do Meio Ambiente

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

a comunidade local e turistas no que tange à apresentação dos estudos e pesquisas realizadas no CEADS.

A necessidade de recuperação e manutenção dessa edificação é premente, pois o prédio vem se deteriorando em função do próprio tempo e da ação das intempéries locais.



a)



b)

Figuras 5. Imagens das futuras instalações do Museu do Meio Ambiente. a) Imagem obtida em novembro de 2009. b) Imagem obtida em março de 2010.

Fonte: Fotos do Acervo do Ecomuseu Ilha Grande

Por suas próprias características, as pesquisas e os projetos de recuperação do prédio do Museu do Meio Ambiente também são desenvolvidos de forma a transformar as suas instalações em uma edificação bioclimática apropriada e incorporada aos conceitos de construção sustentável e ambientalmente adequada e que sirva de modelo de instalação que se concretiza dentro de uma área de preservação ambiental.

Entre os principais estudos estão previstos levantamentos e monitoramento de dados ambientais, aplicações de técnicas que visem à preservação de água, energia, e minimização de resíduos gerados. Pretende-se ainda realizar estudos relacionados ao conforto técnico, projeto de captação de água de chuva para posterior utilização para fins não potáveis, projeto e construção de telhado verde,

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

entre outros. Todas as ações serão complementadas com atividades culturais desenvolvidas com a comunidade local objetivando a apresentação do projeto visando à preservação dos recursos financeiros aplicados e reconhecimento de práticas ambientalmente sustentáveis.

#### **4. Principais desafios**

Em termos gerais, os desafios a serem vencidos pelo Ecomuseu Ilha Grande como um todo são os mais diversos. O fato de estar localizado em ambiente insular requer cuidados específicos. Dada sua localização, a simples tarefa da chegada de qualquer tipo de material ou compra, instalação e/ou manutenção de qualquer equipamento no local envolve uma logística cuidadosa e bem elaborada. Além disso, todos os materiais a serem utilizados, além de serem ecologicamente adequados, não devem ser suscetíveis à ação da maresia, entre outros aspectos.

O fato de estar em área protegida por legislação ambiental agrega outras ações e cuidados adicionais. Todas as benfeitorias e/ou reformas devem ser acompanhadas de projetos detalhados e de memorial descritivo que, além dos aspectos técnicos, devem ser acrescidos da necessária aprovação do órgão ambiental, no caso da Ilha Grande - o Instituto do Meio Ambiente (INEA). No caso específico do Museu do Meio Ambiente outros aspectos devem ser observados em sua implantação como edificação bioclimática. No uso de telhado verde, por exemplo, além de todos os cuidados e detalhes de projeto, só poderão ser utilizadas espécies nativas da Mata Atlântica, próprias ao ambiente local.

Outro ponto a ser observado é a participação e envolvimento da sociedade local. Como observado, o Ecomuseu Ilha Grande procura abraçar a noção de patrimônio integral, seguindo os conceitos básicos da definição de ecomuseu. No entanto, como apresentado por Santos (2005), este não é um projeto que surge da comunidade local, acrescentando assim um desafio adicional. Segundo a

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

autora, ao longo de praticamente um século observou-se a presença de instituições carcerárias na Ilha Grande, sendo as práticas cotidianas de antigos moradores marcadas pela hegemonia de uma instituição estatal forte, o 'presídio', que propiciava emprego, lazer, educação e assistência médica.

Com a desativação do presídio, a população perdeu um ponto de referência que a estruturava cultural e economicamente. A população que ainda reside na Vila Dois Rios, em sua maioria moradores que no passado trabalhavam em função do presídio, e que, mesmo após sua desativação em 1994, continuaram habitando a região, não se vê totalmente envolvida nas pesquisas já desenvolvidas, na sua maior parte de caráter extremamente especializada, de difícil entendimento para o morador local. Desta forma, os trabalhos de conscientização junto a esta comunidade são fundamentais para que se alcancem os objetivos propostos.

Além disso, por estarem hoje em área de preservação ambiental, as atividades anteriormente desenvolvidas por moradores locais, como pesca, caça, agricultura, queimadas e construção de canoas, tornaram-se práticas condenadas. Como área de proteção ambiental não é permitido mais: cortar árvores, retirar mudas, prender, alimentar ou afugentar animais, exercer quaisquer atividades agrícolas, pastoris, caçar e pescar, a mineração e a ocupação residencial, comercial e industrial. Em virtude de tais limitações, a maior parte da população ainda não entende os benefícios das ações voltadas à proteção do meio ambiente, o que vem resultando em resistências em relação às práticas ambientais.

As perspectivas do aumento das atividades de pesquisas e ações extensionistas da universidade e o crescimento populacional em função das atividades turísticas fora das áreas de proteção ambiental também devem ser considerados. A capacidade de carga e a definição de estratégias adequadas de redução de impactos ambientais devem ser observadas em todas as suas

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

extensões. Nesse sentido, a infra estrutura local, ou seja, serviços básicos relativos ao fornecimento de água, luz, reciclagem de lixo e saneamento, devem ser cuidadosamente analisados visando realmente atingir o pleno desenvolvimento sustentável da região.

## 5. Considerações finais

Nos últimos anos, a Ilha Grande transformou-se de área de **segurança nacional** em área de **patrimônio nacional**, tendo a UERJ e, sobretudo, o Ecomuseu Ilha Grande papel fundamental na preservação desse ambiente.

Como apresentado, os desafios a serem vencidos são grandes, mas os resultados compensadores. A preservação do meio ambiente, da cultura, dos aspectos sociais e da história local serão os principais resultados que se pretende alcançar. Transformar-se ao longo do tempo de um ambiente carcerário em um grande laboratório para o desenvolvimento de um modelo que concilie os diversos usos deste espaço insular em sintonia com os pressupostos da preservação e sustentabilidade ambiental. O Ecomuseu Ilha Grande é um museu que, com suas bases firmemente assentadas no passado, convida a todos a vislumbrar o presente de forma sustentável e a participar da construção de um futuro melhor e mais justo socialmente.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ. Especial agradecimento UERJ, notadamente à equipe do CEADS, às Sub-Reitorias de Extensão e Cultura (SR3) e de Pós-graduação e Pesquisa (SR2), colaboração e parceria da Prefeitura dos *Campi* da UERJ.

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

## Referências Bibliográficas

ARAÑA, L. V. 1999. Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável. Subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira. Ed. UFSC. Florianópolis. SC. 310 p.

BASTOS M., PRADO, R.M.; SANTIAGO, A.M.A.; BIRMAN, P.; CATÃO, H.; MENDONÇA, T.; BAKKER, A.; FERRAREZ, A.; GILAYN, H.; MENDONÇA, M.; WIEDEMANN, M.; ZANATTA, R.; PEREIRA, V.; CRUZ, A.; ROSEIRO, T.; ARAÚJO, A. & ATTIANEZI, M. (2009) Estruturas econômicas e organização sociocultural e política. In: BASTOS M. & CALLADO, C.H. (Orgs.). **O Ambiente da Ilha Grande**, CEADS/UERJ, Rio de Janeiro. v. 9. p. 371-470.

BASTOS, M.P. 2006. **Avaliação do efeito da biodeposição da malacocultura sobre a comunidade bentônica na Baía da Ilha Grande: subsídio à sustentabilidade ambiental da maricultura no Estado do Rio de Janeiro**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Oceanografia. Instituto Oceanográfico. Universidade de São Paulo. 156 p.

CASTRO, W. C. Projeto de Pesquisa – **Ecomuseu Ilha Grande** – Rio +20. Relatório. ECOMUSEU/UERJ Rio de Janeiro. 2010

CERHI-RJ – Conselho Estadual de Recursos Hídricos – Rio de Janeiro. Resolução nº 18: **Aprova a definição das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2006.

ECOMUSEU (2010) - **Relatório Interno do Museu do Cárcere, 2010**, Sub-reitoria de Extensão e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, RJ.

Implantação de ecomuseus em áreas de proteção ambiental: estudos iniciais para o Ecomuseu Ilha Grande, RJ – Unidades Museu do Cárcere e Museu do Meio Ambiente

Thereza Christina de Almeida Rosso

Ricardo Gomes Lima

Gelsom Rozentino de Almeida

Julia Wagner Pereira

Gabriela Faria

Gabriela Machado Alevato

\_\_\_\_\_ (2009) – **Material de Divulgação**. Sub-reitoria de Extensão e Cultura, 2010, UERJ, Rio de Janeiro.

FAO. 2004. Food Agricultural Organization. **The State of Food and Agriculture 2003 – 2004. Agricultural Biotechnology. Meeting the needs of the poor?**. Rome. 228 p.

FREITAS, N.G.P.; CHAGAS, D.C.M.N., COSTA, V.C.A.; (2008). **Edificação bioclimática e ecológica no CEADS**, Projeto de Final de Curso, Engenharia Mecânica, FEN/UERJ.

SANTIAGO, A.M.A.; GUIMARÃES, C.; NOGUEIRA, I.; SANTOS, M.S. dos & SANT'ANNA, T. (2009). História da Ilha Grande e patrimônio cultural. In: BASTOS M. & CALLADO, C.H. (Orgs.). **O Ambiente da Ilha Grande**, CEADS/UERJ, Rio de Janeiro. v 8. p. 299-369.

SANTOS, M. S. dos: *Os conflitos entre natureza e cultura na implementação do Ecomuseu Ilha Grande*. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 381-400, 2005.

SOARES. B.C.C. *Entendendo o Ecomuseu: uma nova forma de pensar a Museologia* **Revista Eletrônica Jovem Museologia** – Estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio Ano 01, nº. 02, agosto de 2006. <http://www.unirio.br/jovemmuseologia/>.

---

Notas

<sup>1</sup> *Ilha Grande - em língua íngua Tupi: **Ipaum Guaçu***.

<sup>2</sup> Maiores detalhes sobre as estruturas econômicas e organização sociocultural podem ser observados em Bastos et al., 2009.